

agenda

Cerimónia Oficial de Abertura do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

12 de Março
Centro de Congressos de Lisboa
<http://www.aepd2003.pt/sites.htm>

Encontro "O Voluntariado Social nos Clubes Desportivos"

22 de Março
Leões de Portugal Associação de Solidariedade Sportinguista
Tel: 217 514 025

"Peddy-Paper" (des)envolver o mundo

22 de Março
Semana da Juventude
Instituto de Solidariedade Universitária
Isu@mail.telepac.pt

Manifesta 2003 Assembleia e Mostra do Desenvolvimento Local e da Cidadania Activa

1 a 4 de Maio
Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local Serpa

Mostra de Artes Tradicionais e Direitos e Deveres de Cidadania

2, 3, 4 e 5 de Maio
freguesia de Palhaça, Oliveira do Bairro, Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Oliveira do Bairro.
Com o objectivo de permitir à comunidade aprofundar o seu conhecimento das Artes Tradicionais e Cultura Locais e também de criar um espaço aberto de informação, sensibilização e reflexão no domínio da intervenção social e comunitária
Informações: 234 746 805 ou 234 730 405
Scmcob@mail.telepac.pt

Fórum do Voluntariado Jovem

10 de Maio
Casa da Saúde do Telhal - Sintra
Instituto S. João de Deus
Tel: 217 213 300

Formação

Curso de animadores voluntários locais

Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide
Março
Informações: 245 900 040

Curso de Formação de voluntariado (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Delegação de Lisboa da Cruz Vermelha Portuguesa e Associação Coração Amarelo/Amigos da Solidariedade)

Maio
Informações: Associação Coração Amarelo
Tel/Fax: 217 950 055

Curso para novos voluntários

Projecto de luta contra a pobreza "Caminhar"
Caminha
Maio
Tel: 258 721 456

O Voluntariado na Internet:

Comemorações do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

Site oficial português do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, promovido pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das pessoas com deficiência. Porque o voluntariado é um direito da participação de todos e porque o voluntariado junto de pessoas com deficiência pode fazer a diferença, colabore nesta iniciativa!
<http://www.aepd2003.pt/sites.htm>

União das Mutualidades

Sítio internet do Mutualismo português com informações úteis sobre o que é o mutualismo, como constituir uma associação mutualista, legislação existente, anuário das associações mutualistas, seminários, etc.

www.uniaomutualidadesportuguesas.pt

Portal do Voluntário - Brasil

Dicas sobre voluntariado, estudos e reflexões, vindos do Brasil - para qualquer voluntário do mundo!

www.portaldovoluntario.org.br

Voluntários Precisam-se



Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto
Casa das Glicínias

A Casa das Glicínias é um Centro Multiserviços vocacionada para a prestação de serviços de proximidade. A filosofia de intervenção deste projecto vai ao encontro de uma sociedade para todas as idades, onde "todos os indivíduos, cada um com direitos e responsabilidades, tem um papel activo a desempenhar.

A Casa das Glicínias está integrada na Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto, criada pela Câmara Municipal para promover a coesão social da cidade, e presta vários serviços de proximidade acentos numa filosofia de trabalho intergeracional. Dispõe de um Centro de Convívio, Lavandaria Comunitária; Serviço de Apoio Domiciliário e Animação Juvenil e intervém junto de um público heterogéneo, desenvolvendo um conjunto de projectos de carácter inovador, como por exemplo oficinas de expressão artística para os diferentes públicos (jovens, adultos e seniores), que fomentam a participação e o acesso a actividades culturais e recreativas.

Durante o ano de 2003 um dos projectos de voluntariado é a recolha de histórias de vida dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário. Assim, a Casa das Glicínias enquadra a colaboração de voluntários que disponham de algum tempo para proceder ao registo das histórias de vida das pessoas idosas.

Este trabalho visa culminar no final do ano com uma publicação destas mesmas histórias, publicação esta que será também uma forma de agradecer a cada voluntário pela sua participação.

Casa das Glicínias
Rua de Contumil, 107
4350 Porto
Tel: 225 573 740

**Ser voluntário é ouvir; é estar com...!!!
Colabore!! Participe ou divulgue esta boa prática!!**

Ficha Técnica:

"Voluntariado, Hoje"

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
Rua Castilho, 5 - 3º
1250-066 Lisboa

Para informações e sugestões:

cnpv.bolelim@mail.pt

Grafismo: WEB4ALL

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº3

Março a Maio de 2003

10.000 exemplares

editorial

TRÊS PROXIMIDADES

O voluntariado da "acção social" (ou, simplesmente, social) é um dos vários "domínios" previstos no nº 3 do artº 4º da Lei nº 71/98, de 3 de Novembro. À luz desta disposição legal (e da evidência histórica), o voluntariado não se esgota no de acção social (e, por outro lado, esta não se reduz, evidentemente, ao trabalho voluntário).

No entanto o voluntariado social justifica uma atenção específica, tal como todos os outros domínios. E, dentro dessa atenção, a expansão e eficácia do trabalho social voluntário deverão ocupar lugar de relevo.

Quanto à expansão, convém recordar que existem instituições e grupos de voluntários, organizados ou não, praticamente em todas as localidades do país. A sua eficácia, porém, deixa muito a desejar, por motivos de insuficiente organização, formação e estratégia, e também devido a graves distanciamentos produzidas nos últimos séculos.

O primeiro distanciamento verifica-se entre os grupos de voluntários e as pessoas/famílias em situação de carência. Devido a factores vários, nem sempre os grupos estão suficientemente próximos dessas pessoas/famílias nem de suas vizinhanças. Nalguns casos, até são vistos como estranhos e como alguém que está do "outro lado"; eventualmente do lado das respostas e dos diferentes poderes.

O segundo distanciamento situa-se entre os grupos de voluntários, por um lado, e as instituições particulares e os organismos públicos prestadores de serviços diversos. Não raro, o acesso a tais serviços, a cooperação e a parceria esbarram com dificuldades muito difíceis de superar.

O terceiro distanciamento ocorre entre aquelas instituições e organismos, por um lado, e o poder político, por outro. Razões institucionais, bastante incrustadas nos nossos hábitos, vêm alimentando este distanciamento, sobretudo no que respeita à apreciação conjunta de problemas sociais e de propostas de solução.

Há, assim, um longo caminho a percorrer a favor das três proximidades nucleares exigidas pela dignificação e eficácia do voluntariado social: a proximidade de vizinhança, a institucional e a política.

Acácio F. Catarino

Presidente do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

índice

Neste Número:

Voluntariado em destaque

De mãos dadas para o desenvolvimento Cidadania Empresarial

Pag. 2

Para breve:

Manifesta 2003 - Assembleia e Mostra do Desenvolvimento Local e da Cidadania Activa

Pag. 3



Notícias do CNPV

Guia do Voluntário

Pag. 4 e 5

Guia do Voluntário

Voluntariado em Acção - BOAS PRÁTICAS

Pag. 6

Perspectivas

Olhares sobre o Voluntariado

Pag. 7

Voluntários precisam-se

Pag. 8



Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto Casa das Glicínias



Portugal em Acção

Cidadania Empresarial Projecto Mão na Mão assinala um ano de actividades

O Projecto "Mão na Mão" é um movimento empresarial para o Voluntariado e completou agora um ano de actividades.

Este projecto traduz-se no apoio das várias empresas envolvidas em acções direccionadas para instituições e organizações sem fins lucrativos assumindo, desta forma, uma responsabilidade social. Este apoio concretiza-se através do envolvimento dos funcionários em acções de voluntariado dirigidas à comunidade.

De entre essas acções incluem-se, por exemplo, acompanhamento de crianças a visitas culturais ou ocupação de tempos livres, participação em campanhas de rastreio de doenças cardiovasculares, acções de preservação ambiental, actividades de animação, campanhas de angariação de fundos e recolha de brinquedos, ou ainda acções de consultoria técnica, como por exemplo apoio técnico na criação de bases de dados.

O balanço de um ano de actividades dá conta de um total de 14 iniciativas realizadas; 1050 voluntários envolvidos; 7 650 horas de trabalho; 22 instituições contempladas beneficiando 45 500 pessoas directamente.

Nas comemorações de um ano de actividades assinalado, aderiram mais dois parceiros ao projecto, constituído actualmente pelas seguintes empresas: PT Comunicações, Siemens, IBM, INOV, Telemanutenção, Eurosistemal, Editora RH, PTM.com, PT Multimédia, BP portuguesa, TMN, Xerox Portugal, PT Inovação, PT Prime, Microsoft, Saccor Brothers e Delta cafés.

Projecto Mão na Mão
Informações
Tel: 800 206 206

Em Portugal existe também, desde 1998, o **Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE)**, uma rede de empresas que visa promover o fomento da adopção de políticas e acções de responsabilidade social através da participação das empresas nas comunidades onde se inserem, conciliando os seus objectivos privados com a responsabilidade social, apoiando organizações e iniciativas da comunidade e a participação voluntária de quadros das empresas nas acções desenvolvidas.

Também a **Rede Portuguesa de Empresas para a Coesão Social/Associação Portuguesa para a Responsabilidade Social das Empresas**, integrada na rede europeia *CSR Europe*, tem como objectivo impulsionar, coordenar e divulgar boas práticas de responsabilidade social das empresas portuguesas.

Em 2005 assinala-se o Ano Europeu da Responsabilidade Social da Empresa.

Dar as Mãos - Projecto de Voluntariado do Centro Comunitário Paroquial da Ramada

O Centro Comunitário Paroquial da Ramada é uma Instituição Particular de Solidariedade Social do Concelho de Odivelas e desenvolve a sua acção social e cultural através de valências, serviços e projectos de intervenção comunitária.

Um dos projectos mais importantes para a Instituição é o projecto "Dar as Mãos", projecto de voluntariado que nasceu no ano 2001 e que tem vindo a crescer em quantidade e qualidade. Hoje conta já com cerca de 50 voluntários que desempenham as suas funções nos mais diversos serviços.

No dia 28 de Setembro o Centro Comunitário celebrou o primeiro aniversário deste projecto. O programa da festa incluiu uma conferência sobre "Experiências de voluntariado", que contou com a participação de vários voluntários de outras instituições, nomeadamente da Associação Coração Amarelo, do grupo de voluntariado do Hospital de São José, entre outros. Após a Conferência realizou-se a Eucaristia e depois um jantar partilhado.

Esta celebração foi, para o Centro Comunitário, mais uma oportunidade para os voluntários partilharem a alegria de servirem os mais necessitados promovendo a cultura da solidariedade.

Mas o Dia Internacional dos Voluntários não deixou de ser também assinalado, a 5 de Dezembro. O Centro Comunitário comemorou mais uma vez esta efeméride com uma iniciativa para promover o Espírito de Voluntariado, incluindo nos próprios funcionários propondo que, na celebração do Dia cada funcionário fizesse deste dia de trabalho um dia de trabalho voluntário, isto é, que livremente cada funcionário oferecesse parte ou todo do valor remuneração correspondente a este dia de trabalho para o auxílio de uma família desfavorecida.

Esta iniciativa foi mais um passo para promover a cultura e o espírito do voluntariado na Instituição e no Concelho onde se insere.



Perspectivas presentes e futuras do Voluntariado

O Voluntariado é uma aberração para as sociedades em que não se reconhece mais que o rendível, ou o acto profético de uma sociedade onde existem o intercâmbio e a solidariedade? É a humanização instituída numa sociedade que se adapta à despersonalização ou a humanização espontânea dedicada às acções sectoriais?

Estas e outras perguntas, afirma Jacques Meurant, num estudo realizado e publicado pelo Instituto Henry Dunant, de Genebra, nunca terão uma resposta unânime, serão tão instáveis quanto as nossas sociedades, acrescentando: "Na realidade, o que haverá que fazer é considerar o Voluntariado como uma intenção permanente de construir uma sociedade que seria o fruto da actuação dos seus membros e não o produto das organizações sócio-políticas que decidem e determinam independentemente da participação daqueles que administram, embora façam esforços para favorecer essa participação".

O Voluntariado é a consciência dos Governos na medida em que obriga o Estado a recordar continuamente a finalidade que subjaz à sua própria criação legislativa: construir uma sociedade em que se visa o reconhecimento do homem pelo homem.

A crise que grassa na sociedade hodierna e as mudanças que, a grande velocidade, se produzem nas condições de vida, agravam os problemas sociais, obrigando a pensar novas formas de colaboração e de gestão de recursos humanos e financeiros entre o sector público e o sector privado.

Neste contexto, a explosão de reivindicações para melhorar as condições vivenciais faz potenciar a polarização dos distintos grupos sociais em conflito no interior da sociedade.

Há, assim, que reflectir e inventar novas formas de ultrapassar situações conflituais, sendo que, neste campo, as organizações de voluntários podem e devem desenvolver uma relevante acção.

É iniludível, de facto, a importância crescente destas Organizações, e os Governos e as instituições tradicionais estão conscientes de que elas são parceiros inestimáveis para alcançarem um melhor desempenho das suas funções.

É assim que o Voluntariado pode, e deve, contribuir para a criação de uma sociedade mais humana e, por conseguinte, mais justa, transformando-se no motor e impulsionador das mudanças sociais.

Olinda Araújo Ivars

Leões de Portugal, Associação de Solidariedade Sportinguista

Voluntariado em Livro

A Liga dos Bombeiros Portugueses lançou o Manual de Gestão das Associações de Bombeiros. Este Manual, destinado sobretudo aos dirigentes das associações de bombeiros do país, é um útil roteiro de gestão com os seguintes capítulos: Enquadramento das Associações de Bombeiros; Planos e Planeamento; Gestão Orçamental; Contabilidade; Análise Financeira; Fiscalidade; Gestão de Recursos Humanos e ainda Legislação Laboral. Inclui ainda temas como a caracterização das Associações de Bombeiros e a organização interna e operacional.

Contacto:
Liga dos Bombeiros Portugueses
Rua Eduardo Noronha nº5
1700-151 Lisboa

Tel: 218 421 382
Fax: 218 421 389



SABIA QUE... na freguesia de Manigoto do concelho de Pinhel, no distrito da Guarda, existe um Monumento aos Voluntários?

Este Monumento foi inaugurado em Dezembro de 2001, por iniciativa do Grupo de Amigos do Manigoto, uma instituição particular de solidariedade social que quis assim assinalar e perpetuar o Ano Internacional dos Voluntários, num gesto de agradecimento simbólico aos voluntários.

boas práticas

Associação de Jovens “Ecos Urbanos”

A Associação de Jovens Ecos Urbanos, em funcionamento desde Setembro de 1997, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que constitui um equipamento social destinado basicamente à população jovem. Dos seus objectivos, salienta-se, a prevenção primária da marginalidade e de situações de risco, através da organização de actividades que pretendem, igualmente, apoiar os jovens na construção dos seus projectos de vida. Alarga-se a esta dinâmica uma intervenção familiar e institucional no sentido de contribuir para uma mais positiva inserção familiar e comunitária.

Integra esta instituição uma equipa pluridisciplinar, o que permite que se realize um trabalho vasto em diferentes vertentes e domínios, proporcionando oportunidades que poderão assumir um papel importante no desenvolvimento psicossocial e cultural do indivíduo. As três grandes áreas de actuação são o Gabinete de Atendimento Juvenil, a Educação/ Animação e os Ateliers Sócio-Educativos. No âmbito do Gabinete de Atendimento Juvenil a Associação está a desenvolver actividades na área do Voluntariado Jovem. Pretende-se com este projecto incentivar a juventude para o trabalho comunitário e para a solidariedade, através da participação em várias acções promovidas pela Associação, bem como dar oportunidade a que estes jovens concebam projectos que considerem importantes para o desenvolvimento pessoal e

global. O objectivo principal é sensibilizar os jovens para a prática do voluntariado mas de uma forma coordenada e objectiva, através de formação, quer inicial quer contínua, e através de reuniões mensais para troca de experiências, boas práticas e desenvolvimento do espírito de grupo e trabalho em equipa.

Com um corpo de voluntários de cerca de vinte jovens, e com um grupo a desenvolver actividades de animação no Hospital de S. João da Madeira, a Associação prepara agora a sua candidatura ao Serviço Voluntário Europeu, que possibilitará o intercâmbio de ideias e de trabalhos, que contribuirão para o seu enriquecimento pessoal.

Associação de Jovens “Ecos Urbanos”
Apartado 523 - 3700 São João da Madeira
Tel: 256 824 532



Ser Voluntário - Perspectivas da Associação Integrar

«Se ser Voluntário significa, por um lado, trabalhar ou desempenhar uma função sem intuito de retribuição financeira ou outra, por outro lado significa agir espontaneamente. É neste contexto que a Associação Integrar se considera, desde a sua criação, imbuída de espírito de voluntariado.

Esta Instituição, surgindo da aliança e conjugação de esforços de técnicos com formação na área das Ciências Sociais e Humanas em regime de voluntariado (considerando as duas acepções da palavra), desenvolve e promove a prática do Voluntariado, quer internamente quer ao nível comunitário.

Internamente, podemos considerar que existem dois tipos de voluntários: os dirigentes, que desenvolvem a sua actividade em prol da instituição e da Comunidade, sem que haja compensação material alguma, obtendo como “moeda de troca” pelo trabalho realizado a satisfação pessoal; e os próprios trabalhadores, considerando que, apesar de receberem retribuição monetária pelos serviços prestados à Instituição, agem espontaneamente, dedicando o seu serviço aos outros, através do apego ao seu trabalho.

Ao nível Comunitário apresentam-se as pessoas que apesar de não se encontrarem ligadas à instituição de forma contratual (contrato de trabalho), participam nas suas actividades em prol da

Comunidade, aplicando os seus conhecimentos no auxílio dos outros e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Se por um lado os dirigentes e trabalhadores da Instituição são os seus pilares de desenvolvimento possuindo habilitação própria para o exercício das suas funções, por outro lado os voluntários têm também um papel fulcral, uma vez que operam nas lacuna dos trabalhadores, prestando um apoio mais personalizado e afectivo aos Utentes.

O trabalho de voluntariado implica uma relação responsável e recíproca. A instituição não se pode alhear do acompanhamento e enquadramento necessário ao bom desempenho do indivíduo e este deve ter consciência da importância do seu papel no desenvolvimento da Instituição, da sua própria comunidade e do seu enriquecimento pessoal.

Sendo uma forma de enriquecimento a três partes Voluntário/Instituição/Comunidade que promove o amadurecimento e crescimento saudável do trabalho social o Voluntariado é considerado um foco de investimento da Associação Integrar. Nesta Instituição, vários Projectos e valências são desenvolvidos com a colaboração de prestadores de serviço, voluntários que impregnam de cunho pessoal o seu trabalho, trazendo ideias e formas de agir inovadoras.»

Associação Integrar
Sede: Rua do Teodoro, 1 3030-213 Coimbra
Tel: 239 705 697 Fax: 239 723 705

Manifesta 2003 - Assembleia e Mostra do Desenvolvimento Local e da Cidadania Activa

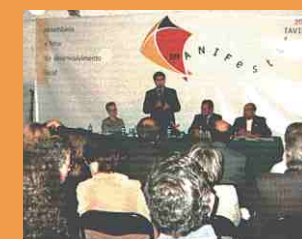
A Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local ANIMAR vai organizar entre 1 e 4 de Maio de 2003, em Serpa, a 5ª edição da “MANIFESTA”.

Este evento composto essencialmente de Assembleia, Feira e Festival do Desenvolvimento Local e da Cidadania Activa foi concebido em 1993/94 com o objectivo de promover maior visibilidade às acções da sociedade civil portuguesa e também o intercâmbio entre si, constituindo-se ainda como um espaço de diálogo entre organizações da sociedade civil e instituições públicas, resultando num grande encontro de organizações e processos que representam a intervenção cívica e solidária dos cidadãos portugueses.

A MANIFESTA realizou-se pela primeira vez em Santarém, em 1994; depois em Tondela, em 1996, em Amarante no ano de 1998 e em Tavira, em 2001. Cada edição tem sido um caso de sucesso, contribuindo para a afirmação, encontro e intercâmbio das expressões de cidadania activa nos mais diversos domínios: desde o desenvolvimento local integrado, em meio urbano ou em meio rural;

às diferentes intervenções em prol do ambiente, da promoção educativa, da coesão social, da animação e criação culturais, actividades recreativa e desportivas, valorização do património, empreendedorismo e criação local de emprego, inserção sócio-profissional, igualdade de oportunidades, entre muitas outras.

Contactos:
Animar Gabinete de Lisboa
Rua da Esperança, 103 -R/C Esq.
1200-656 Lisboa
Tel/Fax: 213 978 794
E-mail: animar@animar-dl.pt



«Agita Portugal»

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, em conjunto com outras entidades, esta a organizar uma campanha de promoção da saúde pela actividade desportiva da população portuguesa.

É um projecto que se enquadra nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), no seguimento das celebrações do Ano de 2002 como dedicado à actividade física, da saúde e do bem estar. Com esta iniciativa, a OMS procura sensibilizar as entidades governamentais para a criação de programas e projectos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida da população. Neste contexto, a OMS lançou o slogan «Pela sua saúde mexa-se!», procurando assim que haja um incentivo à população para a prática de actividade física, como forma de vida saudável, e lançou a campanha Agita Mundo como desafio a todos os países para que dessem resposta aos seus dois objectivos centrais:

- esclarecer a população sobre as consequências, individuais e sociais, de hábitos de vida sedentários e

as vantagens da actividade física-desportiva praticada com regularidade;

- encorajar a criação de condições para que todos possam realizar uma pratica físico-desportiva adaptada às capacidades e motivações de cada um, de forma sistemática e orientada.

A campanha Agita pretende envolver o maior número possível de entidades públicas e privadas, de associações e de voluntários empenhados nesta causa. Deste movimento emergente espera-se a constituição de grupos voluntários locais (Fóruns Agita) que proponham e dizimem as várias actividades a desenvolver neste âmbito e participando no Fórum Agita Nacional.

Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

Rua da Palma, 248 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 Fax: 218 882 866
www.colectividades.org

Voluntariado Jovem no Euro2004

Voluntariado Jovem para o Euro 2004 - Inscrições abertas na Secretaria de Estado da Juventude-Instituto Português da Juventude
www.sej.pt ou www.voluntariadojovem.pt
voluntariadojovem@ipj.pt
tel: 213 179 200



Guia do Voluntário

O CNPV lançou o Guia do Voluntário, um guia geral para voluntários, que disponibiliza informações úteis sobre voluntariado e que fomenta a reflexão pessoal e social sobre o tema.

O Guia do Voluntário, que procura identificar formas como os voluntários podem actuar na sua relação com os destinatários, os outros voluntários, os profissionais, as organizações promotoras e com a sociedade, em geral, pretende ser um instrumento que proporcione a cada voluntário uma reflexão sobre a sua própria actividade e o compromisso assumido com as organizações promotoras.

Este Guia segue as coordenadas da legislação nacional sobre voluntariado. É no contexto de reconhecimento pelo trabalho voluntário, promoção do voluntariado e apoio aos voluntários, que se enquadra a Lei do voluntariado. Lei, que tal como a sua regulamentação, procurou

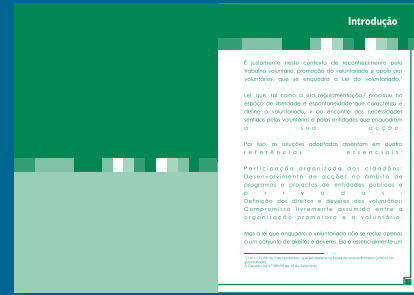
no espaço de liberdade e espontaneidade que caracteriza e define o voluntariado, ir ao encontro das necessidades sentidas pelos voluntários e pelas entidades que enquadram a sua acção.

Por isso, as soluções adoptadas assentam em quatro referências essenciais:

- Participação organizada dos cidadãos;
- Desenvolvimento de acções no âmbito de programas e projectos de entidades públicas e privadas;
- Definição dos direitos e deveres dos voluntários;
- Compromisso livremente assumido entre a organização promotora e o voluntário.

Actuar como voluntário é ter um ideal por bem fazer, que assenta numa relação de solidariedade traduzida em:

- Liberdade, igualdade e pluralismo no exercício de uma cidadania activa;



Mas a lei que enquadra o voluntariado não se reduz apenas a um conjunto de direitos e deveres. Ela é essencialmente um instrumento que visa promover e consolidar um voluntariado sólido, qualificado e reconhecido socialmente.

A dinamização do processo de desenvolvimento e qualificação do voluntariado constituem seus objectivos, donde para tal ter sido criado, no âmbito da sua regulamentação, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

As virtualidades e potencialidades que a lei encerra permitem criar um contexto para a reflexão e diálogo, pondo a claro os ideais, valores, aspirações e papel dos voluntários na sociedade.

O Guia contém também um modelo-proposta de Programa de Voluntariado a estabelecer entre a entidade promotora e cada voluntário, os diplomas "Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado (Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro) e respectivo diploma de regulamentação (Decreto-Lei n.º 389/99 de 30 de Setembro) e a Resolução de Conselho de Ministros (n.º 50/2000, 2ª série, de 20 de Abril) que define a composição e funcionamento do CNPV. Contém, ainda, uma sinopse da legislação e normas nacionais e internacionais sobre voluntariado.

As entidades e voluntários interessados em receber o Guia do Voluntário, deverão contactar:

**Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV ou
Centro de Recursos em Conhecimento do ISSS**
Rua Castilho, 5, r/c
1250-066 Lisboa
Tel: 21 318 4900

VAI E FAZ!

"... Dá um pouco de ti
pensa em ti pensa em mim
e nos outros também."

Hino do Ano Internacional dos Voluntários
Paulo de Carvalho, Joaquim Pessoa e outros

Legislação de voluntariado

Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro - Bases do enquadramento jurídico do voluntariado.

Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro - Regulamenta a Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro, que estabeleceu as bases do enquadramento jurídico do voluntariado.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 50 (2.ª série), de 30 de Março de 2000 (publicada no D. R., II série, n.º 94, de 20 de Abril) - Define a composição e o funcionamento do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado.

Decreto-Lei n.º 40/89, de 12 de Fevereiro - Institui o seguro social voluntário no âmbito da Segurança Social.

Nas próximas edições do Boletim, serão publicadas sinopses legislativas referentes ao voluntariado e também ao associativismo.

O VOLUNTARIADO :

- Está ao serviço dos indivíduos, das famílias e das comunidades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das populações;

- Traduz-se num conjunto de acções de interesse social e comunitário, realizadas de forma desinteressada;

- Desenvolve-se através de projectos e programas de entidades públicas e privadas com condições para integrar voluntários, envolvendo as entidades promotoras;

- Corresponde a uma decisão livre e voluntária apoiada em motivações e opções pessoais que caracterizam o voluntário.

SER VOLUNTÁRIO É:

- Assumir um compromisso com a organização promotora de voluntariado;

- Desenvolver acções de voluntariado em prol dos indivíduos, famílias e comunidades;

- Comprometer-se, de acordo com as suas aptidões e no seu tempo livre.

- Responsabilidade pelas actividades que desenvolve com os destinatários;

- Participação nas actividades a desenvolver pela organização promotora na aplicação do programa de Voluntariado;

- Gratuidade no exercício da actividade, mas sem ser onerado com as despesas dele decorrente;

- Complementaridade com a actividade dos profissionais sem os substituir;

- Convergência e harmonização com os interesses dos destinatários da acção e com a cultura e valores das organizações promotoras.

Reuniões do CNPV

O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV), segundo uma lógica de abertura e auscultação do maior número possível de organizações promotoras de voluntariado, ainda que na sua constituição estejam já representadas várias de âmbito nacional, tem vindo a realizar um conjunto de reuniões alargadas.

Em Janeiro realizou-se a reunião com organizações nacionais e em Fevereiro com organizações no domínio da Saúde.

Estão agendadas para breve outras reuniões, nomeadamente a próxima a realizar-se com organizações de visitantes prisionais e hospitalares.

O CNPV constituiu também uma Comissão Especializada para a área de Formação de voluntários, com várias organizações que têm vindo já a operacionalizar este tipo de formação. Deste grupo de trabalho resultará um manual de formação geral de voluntários, cuja publicação e distribuição se prevê para breve.

Refira-se ainda que, conforme anunciado, o CNPV realizou a 5 de Dezembro de 2002 uma reunião alargada comemorativa do Dia Internacional dos Voluntários que contou com a especial participação da Secretária de Estado da Educação e do Secretário de Estado da Juventude e Desportos. Participaram ainda alguns voluntários que relataram as suas experiências de diferentes domínios de voluntariado. Após a reunião, realizada na Delegação Regional do Instituto Português da Juventude, e ainda no âmbito das comemorações do Dia Internacional, decorreu a cerimónia de assinatura de protocolo do Programa de Voluntariado Jovem para o Euro2004, promovido pela Secretaria de Estado da Juventude e Desportos.

